



COINFEÇÃO POR HERPESVÍRUS EQUINO TIPO 2 E *Rhodococcus equi* EM UM PAINT HORSE COM FALHA NA IMUNIDADE PASSIVA

Gabriela Anteveli¹, Thalita Evani Silva de Oliveira¹, Alais Dall Agnol¹, Amauri Alcindo Alfieri¹, Julio Augusto Naylor Lisboa¹, Selwyn Arlington Headley¹

Anteveli¹, graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, gabianteveli21@gmail.com.

O herpesvírus equino tipo 2 (EHV-2) é um agente patogênico de equinos que induz doenças do trato respiratório superior, conjuntivite, linfadenopatias, imunodeficiência e queda no desempenho. O *Rhodococcus equi* é uma bactéria Gram negativa, intracelular facultativa, patogênica para equinos jovens, que frequentemente resulta em broncopneumonia supurativa, com formação de abscessos. Objetiva-se descrever uma coinfeção por EHV-2 e *R. equi* em uma potra jovem. Foi encaminhada para a autópsia no Laboratório de Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, uma fêmea Paint Horse de 42 dias idade, com histórico clínico de decúbito lateral, aumento de volume das articulações e na região umbilical. Também foi relatado que o tutor do animal não soube informar se houve ingestão de colostro. Foram coletadas amostras de tecidos para análise molecular a fim de amplificar o fragmento parcial do gene da glicoproteína B do EHV-1, EHV-2, EHV-4 e EHV-5. Na histopatologia, a coloração usada foi hematoxilina e eosina. Durante a autópsia, observou-se pneumonia broncointersticial, abscesso no úraco, linfonodomegalia e poliartrite generalizada. Microscopicamente, foi diagnosticado meningite fibrinosa acentuada associada a colônias de bactérias intralésionais; trombose multifocal acentuada no úraco; linfadenite piogranulomatosa acentuada nos linfonodos axilares, inguinais e cervicais superiores; depleção linfóide esplênica acentuada; pneumonia intersticial; broncopneumonia supurativa multifocal a coalescente associada a bactérias intracitoplasmáticas nos macrófagos alveolares e enterite discreta associada a e bactérias cocóides nas vilosidades. A análise molecular amplificou o fragmento desejado da glicoproteína B do EHV-2 no baço e nos linfonodos mesentéricos; os demais agentes investigados não foram identificados. Salienta-se com este relato a baixa incidência de infecção por EHV-2 nestes tecidos linfóides, já que este vírus é frequentemente encontrado na faringe e conjuntiva ocular. Este animal apresentava falha da imunidade passiva, e devido à placenta de equinos serem do tipo epiteliocorial, não há passagem de anticorpos maternos. Deste modo, o animal estava imunodeficiente, que facilitou a infecção por EHV-2 e *R. equi*. Esta bactéria, uma vez estabelecida na lesão há liberação dos lipopolissacarídeos, resultando em alteração na permeabilidade endotelial com disseminação hematogênica para os demais órgãos. Nesse caso, a disseminação bacteriana provavelmente resultou em choque séptico com o consequente óbito do animal. Conclui-se que a infecção concomitante por EHV-2 e *R. equi*, pode ser fatal, principalmente em potros com imunidade passiva deficitária. Além disso, foi observado a importante avaliação do baço e dos linfonodos mesentéricos para a identificação do EHV-2, apesar da incomum replicação viral deste agente nestes tecidos.

Palavras-chave: EHV-2. Equinos. Histopatologia.